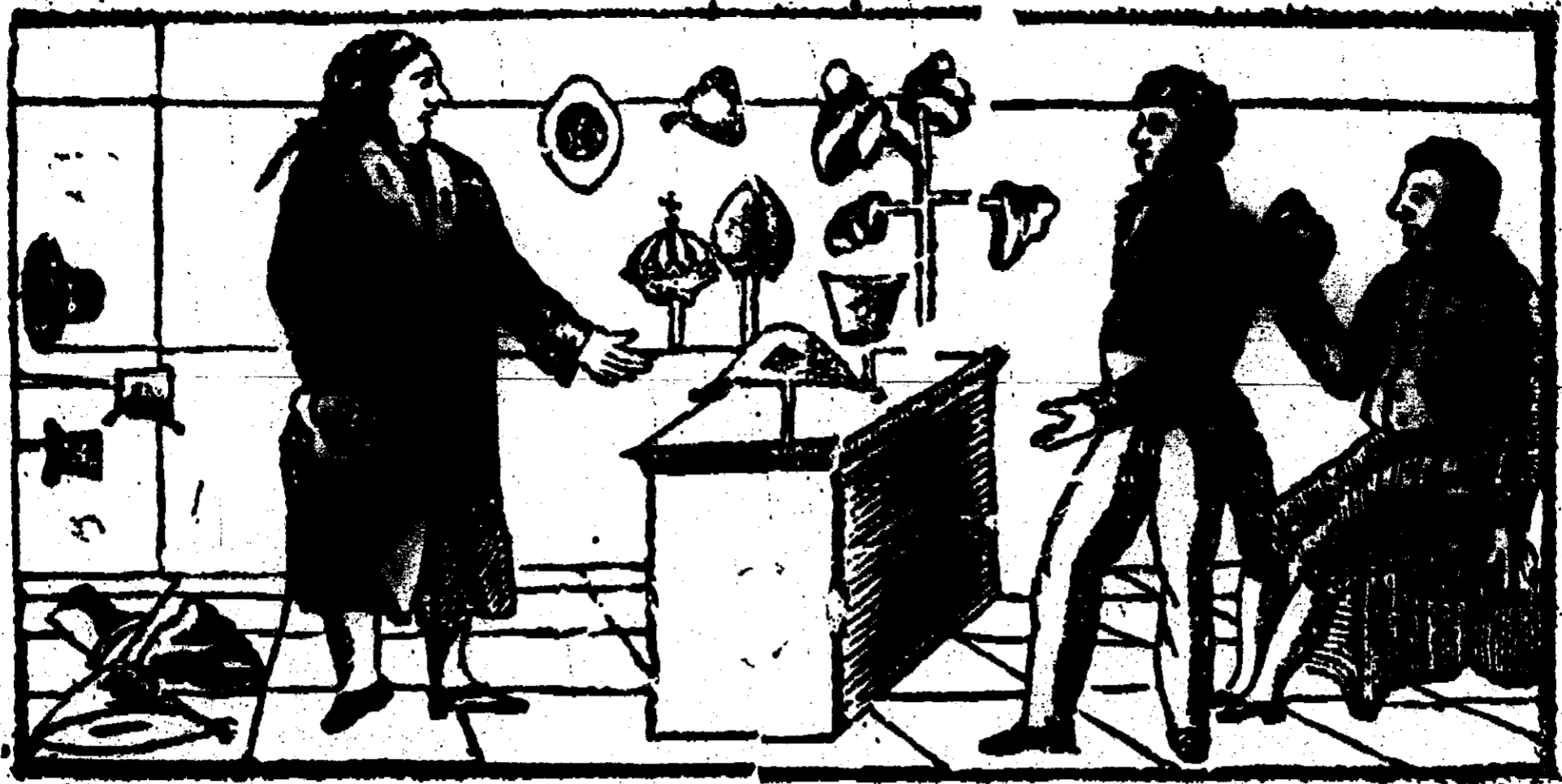


O  
CARAPUCEIRO

19 DE MAIO  
DE 1840



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Os Nazarenos, ou Siganos de nova invenção.*

Tenho observado, que quando os Carapuceiros tractão seguidamente algum assumpto serio, muitos de meus Illustres Leitores logo se desgostão, e não sei, se ao menos lá comsigo os bautizão em *massadas*: até as mesmas Senhoras, que muitas vezes se arrepelão com as carapuças, que lhes saem de molde, assim mesmo querem, que o Carapuceiro sempre appareça faceto, ainda que lhes toque por casa, e consequentemente lhe roguem alguma praga. Usança he de tempo immemorial accomodar-se o mercador ao gosto dos freguezes: pelo que sendo o meu Carapuceiro huma especie de mercadoria, forçoso me he transigir com os meus illustres Leitores, até porque isso de transacções he o systema dominante do nosso Brasil. Com tudo se transige *inclusive* o dever com o interesse, a justiça com a velhacaria, a virtude com o vicio, & &.

Hoje pois farei algumas reflexões á

cerca dos Nazarenos, ou Siganos de nova invenção. E que gente he esta? (perguntaráo D. Mariquinhas, D. Chiquinha, D. Tetézinha, &.) Será alguma colonia do Egypto? Serão homens chegados recentemente das partes da Judéa em busca do seu Messias? Serão farcistas, que por ahi se andão inculcando para serem distribuidos pelos Passos da Santa Quaresma? Nada disto, minhas meninas, nada disto. Esses Nazarenos, ou Siganos de nova invenção são Brasileirinhos mesmos, huns natos, outros adoptivos, e alguns estrangeiros. Quando virdes hum joven com barbas de Mouro, metido em huma sobrecasaquinha pelas verilhas, com grandes gadelhas cahidas até os hombros, ahi tendes hum Nazareno, ou Sigano de nova invenção.

E que bella caricatura, que elle apresenta, se vai a cavallo! Leva na mão direita huma grande, e grossa bengala; talvez para com ella espertar o paciente animal, e a gadelha vai-lhe fluctuando á mercê dos ventos: visto

pela frente, parece hum dos trez Reis Magos, pela retaguarda qualquer o tomaria por hum sigano.

Não há muitos annos, que aqui saltou vindo da Bahia o ancião Barata, que Deos haja; e trazia os cabellos taes, e quaes: entre tanto ninguem o imitou: porque? Porque o homem não veio da França; e devemos macaquear tudo, que d'ali vem, sem advertir-mos, que na grãde Babilonia de Pariz há gente muito seria, muito grave, muito assisada; mas tãobem há muito boginico, muito saltimbanco, muito melquetrese, e muito perarvilho. Já ouvi a hum sugeito defender o uso das barbas com huma razão de economia, isto he; que as taes barbas crescidas não estragão o lenço da gravata; de maneira que há mais de hum seculo, que se rapão barbas, e se trazem gravatas; e só agora he, que se descobrio, que as barbas rapadas rompem os lenços! Não há duvida, que estamos no seculo das luzes, e dos barbatos.

Em me encontrando com esse meu amigo apologista das barbas, não deixarei de perguntar-lhe, se já engenhou alguma prova de economia para defender, e cohonestar o molde de cabellos, que sempre trouxerão os siganos, e que o bom tom de Pariz quer, que hoje se chamem cabellos de Judeo, ou á Nazarena. Talvez sejam assim melhor, do que aparados, para conservação, e asseio das gollas das cazacas, e propagação do bixinho piolho.

Contarão-me huma anecdota, que achei engraçada, com quanto não fique por fiador da sua veracidade; e neste caso digo com o rifão Italiano-- *Si non es vero, es ben trovato* -- Certo joven frequentava huma casa de familia, onde havia hum menino de quatro a cinco annos, com quem muito brincava o dito joven; e por isso o pequeno, apenas o via, corria para elle, e fazia-lhe mil caricias. Por mais de seis mezes deixou o sujeito de ir á aquella ca-

sa; e quando tornou a apparecer, estava inteiramente mudado. Appresentou-se de bigode, grandes barbas, e com os cabellos á Nazarena. Quem disse, que o menino foi mais a elle, ou se lhe quiz aproximar? Deitou a fogir, convulsavão-se-lhe todos os membros; e por de mais lhe bradava a mãe, Vem cá, meu filho, não tenhas medo: he o teu amiguinho, he o Sr. F., o innocente pequeno, apenas o olhava a furto, e dizia chorando, Não, mamã, he macaco, he macaco, (Advirta-se, que havia poucos dias, que o menino vira pela primeira vez, e com muito medo hum grande mono d'África, que era nas barbas, e no cabello á Nazarena vera effigie do tal joven.) Se as moças, que quasi todas tenho por innocentinhas, e são commumenté medrosas (menos para casar) se tomassem do mesmo horror pelas barbas, e gadelhas, julgo piamente, que pouca duração teria a moda dos Nazarenos. Mas se ellas achão tão lindo tudo isto! São cousas vindas da França, e he quanto basta.

Não intenda alguém, que he tão intolerante o Carapuceiro, que proscreeva absolutamente as modas. Sempre as houve, e haverá; do contrario ainda hoje trajariamos como D. Fuaes Roupinho, ou Egas Moniz: mas he inegavel, que algumas modas há, que por exageradas, e extravagantes não são abraçadas, se não por gente fatua, e leviana, que folga de singularisar-se em cousas tão frivolas. Os Francezes designão hum homem destes pelo vocabulo *fashionable* emprestado do Inglez, termo mui complexo, com que exprimem o sujeito, que põe grande cuidado, e apuro em ataviar-se, &. talvez o possamos verter pelo adjectivo chulo espinicado: mas ainda assim este não he tão comprehensivo, como o *fashionable*; porque o *fashionable* he de mais a mais namorador, gamenho, requestrador, balharino, &. Onde apparece

hum destes, toda a gente fica tonta pelo nauseoso, e activissimo cheiro de ambar. Em huma salla de dança he hum boneco risivel. Tudo nelle he contrafeito, e affectado. Não dança sem chapéo em huma mão, e bengala n'outra. Tem os olhos ora esvaecidos, ora contemplativos, e reboleia os quadris de baixo do mais rigoroso *isochronismo*.

Tambem não faltão já senhoras espinicadas, ou *fashionables*, as quaes ordinariamente (coitadinhas!) acabão thísticas: porque o grande tom exige, que a senhora só avulte em ancas, que seja magra, como hum gafanhoto, e tenha cintura de macaquinho. Além disto deve ser hum pouco desbotada de côr, assim por modo de quem padece sua intermittenteziinha, ou soffreo á poucos dias hum aborto; pois huma senhora nedia, e de boas cores, he rustica, he peã, he da rossa, e não pertence de certo ao grande tom. Este ordena imperiosamente, que a senhora nunca se declare sã, e robusta; antes sempre deve queixar-se dengosamente d'algum encommodo de saude; ora da cabeça (e ali com effeito está todo o seu mal) ora dos dentes, ora de constipação, e sempre do estomago.

Até os taes bodes em pé, em pertencendo ao grande tom, devem continuamente queixar-se de adnentados; porque dizer — Gozo saude, estou de saude — he huma grossaria imperdoavel. Deve o joven affectar hum tom mavioso, huma fallinha branda, e asucarada, as maneiras, e ademãs de sinhásinha; e perguntado pela saude, responder com ar meio aborrido — Ah! não passo bem: padeço do estomago: ainda hontem appliquei-lhe 12 bichas, & &.

He tal a miseria, que a senhorita, que quer pertencer ao bom tom, muitas vezes priva-se de comer, ou bebe vinagre para emagrecer, e aperta-se horripolmente nas tallas d'hum esparti-

lho inseparavel. Esta menina nunca vai á Missa, nem a acto algum de Igreja, não reza, nem jejua por amor de Deos; mas vive em continuo martyrio por amor do mundo, e para agradar ao esquadrão dos Nazarenos, Siganos, & &! Ora o diabo muito se deve rir de tal gente. Quanto a enorme volume das ancas, *conditio, sine qua* não se pode pertencer ao dito bom tom, isso mui facil he, e não dá cuidado; porque com certos saiotos mettidos na goma, tudo se arranja ás mil maravilhas; e ainda que a joven (he termo gamenho-parlamentar) seja tão magra, como huma agulha secca, appresenta humas ancas alterosas, que taes nunca teve huma Antonia mole, que aqui houve, e que era espantosamente bojuda. Mas não há nada neste vale de lagrimas, que não esteja sujeito a seus revezes: os taes saiotos, ainda que estufados, como huma ventosa, são muito amarrotaveis; e com qualquer encontrão, sujeita-se a pobre *fashionable* a ficar n'afega, o que não he das cousas mais agradaveis: mas vá, que seja, e vivão os saiotos, que tem muito prestimo.

Reflectão os meus illustres Leitores, se já virão taes fatuidades nos Inglezes: he a minha gente a este respeito. Tração limpa, e aceiadamente; mas todos os seus atavios, todas as suas modas tem o cunho da gravidade, e da modestia. De maravilha se verá hum Inglez com cabellos á Nazarena, á Sigana, ou como os nossos matutos, que vem vender cargas de farinha, nem com trajes de balharinos. E porque nós Brasileiros, já que a sorte nos condemnou a macaquinhos das mais Nações, não arremedafemos no trajar á gente Ingleza? Não he a Inglaterra huma Nação mui grande, mui polida, mui civilizada? He sem duvida: e qual a razão de lhe não imitarmos os trajes, e as modas? *Dicant Paduani.*

As modas tem dado tantas voltas, por tal forma se há percorrido o circu-

lo das extravagâncias humanas a este respeito, que não tardará, ainda voltamos aos usos de 1500. Já vejo por ahí cada cachamorra de bengala, que mette medo. Breve ressuscitarão as cabelleiras com rabixos, os coletes pelas verilhas, as cazacas de punhos, & &. *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.* Mas tomem as modas, o geito, que tomarem, sempre direi, que os taes cabellos á Nazarena, ou á Sigana, cabellos, que sempre trouxerão os nossos meninos, não harmonisão com os bigodes, e barbas de Mouro: esta mistura parece-me hum contraste, e se assim me posso exprimir, huma especie de anacronismo.

### VARIÉDADE.

*Qual he mais apreciavel relativamente á belleza: o ser gordo, ou o ser magro? Problema.*

Tendo de resolver este grande Problema, já se vê, que forçoso me he encarar os dous objectos comparados pelos dous extremos, isto he; a mulher excessivamente gorda, e a excessivamente magra. Se he feia, e encommoda a obsidade, não o he menos a extraordinaria magreira. A mulher excessivamente gorda he hum sapo, he hum montão de carnes, de banhas, e linfa; mas a excessivamente magra he a morte ambulante, he hum esqueleto só agradável a quem nelle quizer estudar a *Osteologia*. ,, A magreza (diz o Sr. Brillat-Savarin na sua *Physiologia do Gosto*) não he mui desvantajosa no homem; porque os que tem este defeito, nem por isso perdem o vigor; antes são dispostos a possuillo em maior grau: mas he huma desgraça horrivel nas mulheres; porque nestas a belleza he mais que a vida, e a belleza consiste principalmente na rotundidade das formas, e na graciosa curvatura das linhas. O mais bem provido toucador, a costureira, ou modista mais sublime não podem

mascarar certas ausencias, nem dissimular certos angulos. As que se hão tornado magras por doença, correm por conta da Faculdade, se bem que pode o tractamento ser tão delençoso, que o curativo já chegue tarde. ,,

,, Para as mulheres porém, que são extremosamente magras por temperamento, e alias tem bom estomago, não vemos, que ellas sejam mais custosas d'engordar, do que as galinhas; e se a respeito das primeiras for preciso levar mais tempo, será porque tem o estomago comparativamente mais pequeno, que as segundas, e não há quem as possa submeter a hum regimen rigoroso, e pontualmente executado, como esses animaes prestaveis. Esta comparação he a mais doce, que pude encontrar: mas alguma se me fazia mister; e as senhoras perdoala-ão, attendendo ás minhas louvaveis intenções. ,,

Ora pois advirta-se, que tudo isto não he meo; he sim do auctor citado, e corre em letra redonda. Não me salte alguém pela proa, dizendo, que fui eu, que comparei as senhoras muito magras com galinhas, que se podem cevar á mão: quem o diz não sou eu; he hum famoso escriptor da França, donde nos vem tudo que he bom, e que nós tão cegamente procuramos arremedar. O seu a seu dono; e o Carapuceiro não está para se ver jurado, e praguejado pelas proprias Parcas.

O homem, que teve a má escolha, ou má fado de ligar-se a huma mulher, que já era, ou que se tornou ao depois extraordinariamente gorda, vive atascado em hum lamaçal: pelo contrario o que possuie mulher nimiamente magra, está todo o dia com a morte diante dos olhos. A primeira, a pertencer á natureza do porco, daria bons pasteis para a Pascoa; a segunda não deixa de ter seu prestimo para as Meditações da Quaresma; porque pode dizer com o Santo Job—*Pelli meae, consumptis carnibus, adhesit os meum, et derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos*—, ou o fatal *Memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris*.

Como pois resolver o Problema? Adoptando a mediania, que he a norma da bondade em todas as cousas humanas. Nem muito gorda, nem muito magra: carnuda sem ser obessa, e bojuda, como huma jarra; delgada ao mesmo tempo, sem ser galanhoto, ou *Põe-meza*.

*Pern.; na Typ. de M. F. de Faria.—1840.*